

O DISCURSO SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: A ABORDAGEM NAS CRÔNICAS E COLUNAS DA MÍDIA ONLINE

Ronaldo Adriano de Freitas
Mestrado/UFF

Orientadora: Vanise Gomes de Medeiros

Este artigo sintetiza a proposta de nossa pesquisa, desenvolvida na Linha de pesquisa 3: História, política e contato linguístico do Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense, no ‘Laboratório Arquivos do Sujeito’- LAS, tendo por pressuposto teórico a História das Ideias Linguísticas (HIL), a partir da visada teórica da AD, Análise do Discurso desenvolvida pelo grupo de Michel Pêcheux na França e reterritorializada no Brasil por Eni Orlandi. Apresentamos assim o estágio inicial de desenvolvimento de nossa proposta, no qual se desenvolve o levantamento do *corpus* de análise, e tal como se propõe a AD, de reflexão e reformulação teórica a partir de cada gesto de leitura estabelecido.

A adoção de tal procedimento constitui, tal qual define Medeiros (2003) Uma preocupação do analista de discurso com o funcionamento discursivo. “Tal preocupação tem como consequência metodológica levar o analista a não tomar seu objeto de estudo como produto acabado, a-histórico, e fazê-lo refletir sobre o seu processo de constituição, sua historicidade” (MEDEIROS, 2003: 48).

Ao propor a análise de crônicas e colunas da mídia online produzidos por escritores não especializados na ciência linguística, mas dispostos a darem seu parecer sobre o tema, elegemos a produção de um discurso revelador sobre a memória discursiva a respeito do conceito de língua e de suas políticas de ensino. Tomamos que falar sobre práticas de ensino de língua é (re) produzir um conceito imaginário que procura fixar um significado a objetos que são na verdade indefiníveis, em função dos sentidos antagônicos que podem assumir em diferentes formações discursivas.

É a partir dessa premissa que consideraremos as crônicas e colunas da mídia jornalista online elementos textuais privilegiados por se encontrarem no

entrecruzamento da produção literária com a midiática; e por serem práticas discursivas historicamente estabelecidas que se deslocam na circulação dos ambientes virtuais, o que produz novos efeitos de sentido, seja pela forma de arquivamento digital que permite o estabelecimento da discursividade por uma dimensão temporal contínua, diferente do jornal impresso, seja pelas formas de compartilhamento disponibilizadas por esses meios, ou ainda pelos dispositivos de busca que permitem que esses textos sejam localizados e recuperados de forma ampla e instantânea.

O desenvolvimento da pesquisa

A construção do objeto de análise

Ao investigar as formas pelas quais a noção de variação linguística comparece nesse discurso como forma de oposição à noção de unidade da língua, elegemos os anos de 1998 e 2012 como períodos representativos dessa produção em função dos acontecimentos discursivos que tendem a produzir uma tensão na suposta estabilidade desses termos fazendo com que mais vezes essa temática surja nesse contexto de produção.

1998 é o ano da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, primeiro documento do Brasil a emitir orientações sobre o conteúdo a ser ministrado em sala de aula em abrangência nacional. O conceito de Variação Linguística tem nesse documento lugar de destaque e produz efeitos de sentido amplos nas discursividades sobre o ensino de língua materna. 2012 é o ano de publicação das Diretrizes para o Ensino Médio no Brasil, que confirma o posicionamento curricular lançado nas diretrizes em relação às perspectivas variacionista por ele assumidas; é também um período importante por suceder o acontecimento discursivo da descoberta pela imprensa do livro “Por uma vida Melhor”, organizado por Heloisa Ramos, tratado pela imprensa como “o livro que ensina a falar errado”, o que motivou uma quantidade de publicações acerca do ensino de língua portuguesa sem precedentes em nossa história.

Diante da questão apresentada, nossa proposta tem por objeto analisar o comparecimento da temática “ensino de língua portuguesa” nas crônicas e colunas jornalísticas disponibilizadas na mídia online a fim de compreender o modo de funcionamento discursivo dos termos “LÍNGUA” e “ENSINO” entendidos como

objetos paradoxais, em sua relação com a questão da “variação linguística” como fenômeno que interfere no imaginário da unidade linguística.

O termo “objetos paradoxais” é aqui empregado tal como na teoria de Pêcheux a partir da constatação de que tais termos podem assumir sentidos opostos conforme a formação discursiva em que comparecem:

A singularidade dessas lutas de deslocamento ideológico que ocorrem nos mais diversos movimentos populares consiste na apreensão de objetos [constantemente contraditórios e ambíguos] paradoxais, que são, simultaneamente idênticos em si mesmos e se comportam antagonicamente em relação a si mesmos [...] Esses objetos paradoxais [como nome de Povo, Direito, Trabalho, Gênero, Vida, Ciência, Natureza, Paz, Liberdade] funcionam em relações de força móveis, em transformações confusas, que levam a concordâncias e oposições extremamente instáveis" (PECHEUX, 1983:383 *apud* ZOPPI-FONTANA, 2005: 56)

Entendemos assim que a palavra “ensino” enquanto objeto paradoxal pode assumir em um mesmo texto valores contraditórios e ambíguos, ensinar é assim inculcar, formatar, mas é também libertar. Da mesma forma, língua é fluidez, é movimento, e é norma. A combinação desses termos paradoxais permite então uma multiplicidade de possibilidades sobre o que é ensinar português. Em busca dessas multiplicidades e deslocamentos a que está sujeita a expressão, nos propusemos a uma leitura das crônicas em busca dos processos discursivos que encadeiam tais efeitos de sentido.

Ao elegermos um corpus a partir da disponibilização pela internet de um material originalmente impresso, pretendemos apontar a interferência do suporte tecnológico como elemento que fixa numa continuidade cronológica a textualidade das crônicas e colunas de jornal, bem como o papel discursivo desses textos na mídia jornalística online, funcionando como instrumentos de (re) produção das formações discursivas.

Considerando tais formações como complexos de que emergem as manifestações da alteridade, buscaremos investigar em que medida o discurso presente nas crônicas e colunas se alimenta do discurso acadêmico, utilizando-o como argumento de autoridade que lhe confere o status de verdade absoluta, acima do funcionamento ideológico, bem como analisar como essas textualidades interagem com os instrumentos políticos normatizadores do ensino de língua portuguesa: a legislação, as diretrizes

educacionais e os exames oficiais, uma vez que é sob a influência dessa rede discursiva que se dá a formação do imaginário que rege a produção das crônicas e colunas jornalísticas em análise.

São esses os caminhos a serem percorridos na busca do modo de funcionamento pelo qual esse tipo de textualidade constitui um sujeito enunciador na posição de julgador e avaliador prática docente quanto aos possíveis posicionamentos em relação aos imaginários de “língua” e “ensino”. É pela análise de suas inter-relações historicamente construídas na disputa pelo sentido das palavras que se pretende discutir até que ponto o tema “variação linguística” é apresentado como “um tema de aula” em oposição a “uma abordagem de ensino”, buscando compreender como essa questão interfere no imaginário sobre a língua.

Contexto e delimitação do objeto de análise

Mediante as demandas da sociedade por um modelo educacional capaz de ações mais eficientes, as políticas de ensino de língua têm sido tema comum dos meios de comunicação, tendo participação significativa nas crônicas e colunas de jornal, o que faz com que se (re) produza um imaginário de língua que reflexivamente interfere nas práticas educacionais.

A análise desses textos no âmbito das propostas dos estudos em História das Ideias Linguísticas sob o aparato teórico da Análise do Discurso representa a investigação dos modos de funcionamento historicamente determinados dos imaginários de língua e ensino, tomados nessas textualidades como temas transparentes em razão do funcionamento ideológico que oculta a dimensão paradoxal das contrariedades constitutivas desses termos, o que contribui para o desenvolvimento teórico das relações entre língua e sujeito e oferece subsídios para o desenvolvimento de uma prática docente que considere o histórico na formulação das concepções de língua discursivizadas.

Uma vez elaborada a proposta de análise e definida a abordagem pela qual se encaminhará a pesquisa, faz-se necessária a constituição do *corpus* de análise em que se buscarão as regularidades discursivas que demonstrem o funcionamento do interdiscurso na formulação dos efeitos de sentidos produzidos. Para tal, propomos que a constituição do *corpus* de pesquisa seja antecedido pela construção de um arquivo que

reúna um conjunto representativo de textos publicados em 1998 e em 2012, nas principais mídias jornalísticas online. A escolha desses períodos se deve, como apresentado anteriormente a períodos de reorganização curricular da educação brasileira, que reorientam organizam a estrutura de ensino do país e instituem o fenômeno da variação como inerente ao fenômeno da língua, bem como a manifestações midiáticas diversas que refletem esses acontecimentos.

A opção pela escolha das mídias digitais se deve pelas características que tornam essas mídias instrumentos característicos do período analisado e por terem um amplo poder de circulação de textualidades, uma vez que: a) nessas mídias o conteúdo é disponibilizado gratuitamente, b) os textos permanecem acessíveis em tempos assíncronos ao do lançamento do jornal, funcionando como memória de arquivo de longa duração, c) circulam também em diferentes espacialidades, independente de acesso físico ao material impresso. d) podem ser encontrados com facilidade por ferramentas de busca da web, e e) podem ser compartilhados em redes sociais.

Para a seleção dos textos que comporão o arquivo, será adotado inicialmente o critério de potencial de circulação, medido pela audiência das mídias jornalísticas mais acessadas segundo ferramentas de medição da própria internet. A seguir, tentando estabelecer um critério também midiático que não exclua o senso comum da imagem de escritor na construção do texto, buscaremos do site de construção coletiva “Wikipédia” a listagem de cronistas e colunistas brasileiros apresentados na categoria “escritor brasileiro” – em oposição a “professor” ou “especialista”, o que anularia o caráter literário da produção e daria ao mesmo o status (ainda que questionável) de texto de divulgação científica.

Finalmente a partir da seleção desses autores produziremos a listagem dos cronistas e colunistas em atividade nos anos de análise em cada uma das mídias selecionadas anteriormente e realizaremos uma pesquisa, utilizando buscadores textuais avançados da internet, de textos publicados que contenham os termos chave relacionados à ensino e língua, providenciando o arquivamento desses textos de forma a se realizar a análise proposta.

Leituras relacionadas: A teorização do objeto

Nossa proposta se encontra na área de interesse do programa História das Ideias Linguísticas (HIL), Auroux/Orlandi, que trouxe, “*para o centro de seus interesses, além da história do saber sobre a língua, a questão das relações de línguas com a questão política.*” (UNICAMP, 2004: s.p.) A partir da visada teórica da AD, (Pêcheux/Orlandi) têm-se como pressupostos a materialidade da linguagem e a não neutralidade do discurso científico em relação à ideologia.

Trata-se de considerar que, como qualquer outro discurso, o discurso sobre o ensino de língua portuguesa está sujeito aos sentidos que o antecedem: o interdiscurso; como didaticamente exposto por Orlandi: “*Quando nascemos os discursos já estão prontos e nós é que entramos nesse processo. Eles não se originam em nós*” (Orlandi, 2009). Dessa forma, o estudo das Ideias Linguísticas deve ser feito levando em consideração às regulações de sentido impostas pelo histórico, ou seja, o funcionamento das Formações Discursivas: possibilidades do que pode ser dito e do que pode ser entendido.

Na investigação desse funcionamento, cabe destacar o papel exercido pela memória discursiva, tal como desenvolvido por Indursky (2011) que se mostra uma importante contribuição para o desenvolvimento da pesquisa proposta, tanto por representar um avanço na teoria, como pela revisão importante que faz das bases teóricas que orientam esse avanço. Tal organização é de grande valor para a regularização do discurso científico da Análise do Discurso, uma vez que orienta a leitura e produção de efeitos de sentidos no âmbito da discussão teórica entre as diversas linhas de pesquisa que se aproximam da AD e orientam a formulação do *Corpus* conceitual a ser desenvolvido na pesquisa, pois é em busca dos efeitos de sentido cristalizados nessa memória, alimenta pelas textualidades analisadas, que nos debruçaremos sobre os textos selecionados para essa pesquisa.

Investigando a relação entre sujeito ensino de língua materna, Payer (2014) analisa as relações entre formações discursivas e variedades linguísticas e designa como um procedimento meta-discursivo “os **mecanismos** que manifestam na materialidade do discurso o funcionamento de um **processo** de identificação do sujeito em relação às formas linguísticas presentes em sua história e nas práticas discursivas atuais” (Payer, 2014: 193 – grifos da autora). A contribuição desse trabalho em relação às políticas de ensino fornece um ponto de apoio para o desenvolvimento das ideias que propomos em nossa pesquisa.

Finalmente, encontramos nas análises de Pagotto (1998) uma análise da historicidade da constituição da norma culta brasileira como um projeto que atende aos interesses políticos das elites, de forma que na relação do sujeito com a língua, tantas vezes representada na literatura e no discurso científico, tende a apagar a diversidade pelo efeito simbólico de superioridade da forma linguística padrão. Afirma assim que a norma padrão funciona discursivamente como algo que se liga tanto a ancestralidade como ao infinito, em suas palavras ela é o “sempre-lá, como se não tivesse origem histórica” (Pagotto 1998: 50). Analisando os movimentos discursivos que se passam no século XIX e seus reflexos no século XX, Pagotto revela aspectos da historicidade da norma padrão que acreditamos ainda se fazerem presentes nas crônicas e colunas de nossos dias.

Em busca de resultados

Ainda em fase inicial, a principal atividade de nossa pesquisa tem sido a leitura, tanto dos textos que fundam a teoria da Análise do Discurso, como da história das ideias linguísticas no Brasil e da história da institucionalização da disciplina Português na estrutura educacional brasileira, histórias intrinsicamente interligadas que se constituem reflexivamente. Também tem sido intensa a leitura do material midiático disponível online, em busca das crônicas e colunas que exponham o imaginário de ensino de língua circulante em nosso país. Nos encontramos, portanto, em fase de construção do *corpus* de análise e reorientação teórica.

Esperamos identificar as formas pelas quais a menção às atividades de ensino de língua portuguesa no Brasil nas crônicas e colunas disponibilizadas na mídia interferem na construção do imaginário de ensino e de língua, bem como demonstrar que a articulação desses temas pode resultar em inúmeros posicionamentos, em especial no que diz respeito à variação linguística como fenômeno que se opõe à unidade (imaginária) da língua.

Esperamos ainda, pela investigação de dois períodos distintos, observar se de alguma forma o discurso das crônicas e colunas veiculado pela grande mídia vem sofrendo alguma mudança a partir de 1998 em relação a esse imaginário de língua e em caso positivo até que ponto essa mudança é fruto do deslocamento de sentidos de ensino

oriundos do contato com a produção discursiva acadêmica e a produção discursiva normatizadora do estado; seja em adesão, seja em resistência a essas discursividades.

Referências

INDURSKY, F. A memória na cena do discurso. In _____; (Org.) [et al.]. *Memória e história na/da análise do discurso*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

ORLANDI; E.P. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas: Pontes, 2009.

MEDEIROS, Vanise Gomes. *Dizer a si através do outro (do heterogêneo no identitário brasileiro)*. Tese de Doutorado em Letras. Universidade Federal Fluminense, UFF. Brasil. 2003.

PAGOTTO, E. Norma e Condescendência, Ciência e Pureza. In *Línguas Instrumentos Lingüísticos*, no 2, Campinas: Pontes. 1998

PAYER, O. Processos, modos e mecanismos da identificação entre o sujeito e a(s) língua(s). IN *GRAGOATÁ*, n. 34: 167-182, 1. sem. 2013

UNICAMP. *História das Idéias Lingüísticas no Brasil*. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/hil/historico.html>> . Acesso em: 20 jul. 2014.

ZOPPI-FONTANA, Monica Graciela. Objetos Paradoxais e Ideologia. In *Estudos da Língua(gem)*. Vitória da Conquista, n.1: 41-59, junho, 2005. Disponível em: <<http://www.estudosdalinguagem.org/seer/index.php/estudosdalinguagem/article/view/8/12>>. Acesso em 18 abr. 2014.